



Priscila segura o braço de FH na visita presidencial a áreas inundadas de Petrópolis

A capitã do presidente

Policial loura e de olhos verdes guia os passos de FH

CLARISSA LIMA

Agência JB

BRASÍLIA – Mais do que as promessas do ministro da Integração Nacional, Ney Suassuna, a comoção durante a visita do presidente Fernando Henrique Cardoso ao lamento Rio de Janeiro atende pelo nome de Priscila Riederer. Ou, com todo respeito, capitã Priscila, 31 anos. Loura, olhos verdes, tênis e jeans surrados, ela guiou FH, sempre segurando pelo braço, nos morros e áreas inundadas.

O cuidado, explique-se, é uma obrigação. A carioca Priscila é uma das dezenas de seguranças da Presidência da República. Há três anos, é a

acompanhante predileta da primeira-dama Ruth Cardoso, entre mais de 200 PMs requisitados pelo Gabinete de Segurança Institucional. Na quinta-feira, foi sorteada na escala de plantão para acompanhar o presidente na visita ao Rio. Não fez feio.

E nem podia. Priscila é tida, pelos colegas da PM, como oficial exemplar. Além disso é triatleta. Quase sempre com o cabelo preso, corre pelas ruas de Brasília preparando-se para maratonas. “Ela é excepcional”, repetem os colegas da PM. Calma e discreta – requisitos essenciais para a função –, a moça de pele clara e cabelos lisos não perde o bom humor entre amigos.

Mas não gosta de falar com jornalistas. São restrições do trabalho, dizem os amigos.

Vocação – Filha de oficial do Exército, mora em Brasília desde 1988. Veio acompanhar o pai, transferido para a capital federal. Aqui, por vocação e escolha, entrou na Polícia Militar do Distrito Federal, três anos depois. Foi lá que encontrou o marido, também capitão.

Na polícia, atuou como instrutora da Academia Militar e, por pouco tempo, integrou a polícia feminina.

Foi requisitada, em 1998, para a Presidência da República. Não reclama da rotina estressante de viagens e do trabalho dobrado. Gosta de estar ali, ao lado das autoridades.